

NOSSA AGECEF

O Jornal da Associação dos Gestores da Caixa - Bahia

Nº 92 - SETEMBRO



PRESIDENTE: CARLOS ALBERTO AFONSO COSTA

Prontos para novos desafios

A diretoria da AGECEF Bahia assume o mandato de dois anos com importantes desafios. Além de participar ativamente da defesa da democracia e da Caixa 100% pública, tem como prioridade a luta por um ambiente de trabalho saudável aos empregados do banco, com respeito ao ser humano.

Página 3



CAMPANHA SALARIAL

Acordos fechados

O Comando Nacional dos Bancários, a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) e a direção da Caixa assinaram, na sexta-feira, 2 de setembro, a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) e o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), válidos por

dois anos.

Embora a conjuntura política nacional tenha dificultado as negociações, sobretudo com o fim da ultratividade, imposto pela reforma trabalhista de 2017, a proposta aprovada tem avanços, sobretudo nas

cláusulas sociais referentes ao combate ao assédio moral e sexual e ao teletrabalho.

Os empregados da Caixa também conseguiram avanços. Mantiveram o pagamento da PLR Social, do adiantamento de férias e do adicional noturno. A empresa chegou a ameaçar acabar com as conquistas. Outra novidade é a criação de um Grupo de Trabalho (GT) sobre condições de trabalho.

No quesito cláusulas econômicas, os bancários tiveram neste ano reajuste salarial de 8%. Nos vales alimentação e refeição, o índice é de 10%, além de um abono de R\$ 1 mil em vale alimentação, que a Caixa garantiu pagar ainda neste mês. Para a PLR (Participação nos Lucros e Resultados), o reajuste é composto pela reposição da inflação na regra básica e de 13% no teto da parcela adicional. A Caixa paga a antecipação no dia 9 de setembro.

Em 2023, a categoria terá a reposição do INPC acumulado no período (1º de setembro de 2022 a 31 de agosto de 2023) e aumento real de 0,5% para salários e demais verbas como vale-alimentação e vale-refeição, assim como para os valores fixos e tetos da PLR.



O que rolou na Caixa

- ✓ Caixa ameaça criar um banco de horas. A CEE recusa
- ✓ Direção da empresa garante que vai contratar
- ✓ Em outra rodada, a Caixa promete atenção as PCDs
- ✓ CEE critica novo programa Caixa pra Elas e acorda com o banco uma reunião para tratar do assunto
- ✓ Caixa começa a dar para trás e se recusa a discutir FUNCEF
- ✓ Agora, a direção do banco ameaça cortar direitos, como a PLR Social
- ✓ Negociações emperram
- ✓ Depois da proposta da Fenaban, Caixa volta atrás e garante direitos do Acordo Coletivo de Trabalho.

Mais dinheiro na economia

O acordo de dois anos dos bancários ajuda a economia nacional. A estimativa do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) é de que R\$ 14,2 bilhões entrem em circulação no mercado interno até 31 de agosto de 2024, data de validade da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) e do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT).

O aumento salarial deste ano vai injetar R\$ 4,2 bilhões. Outros R\$ 8,7 bilhões devem vir da PLR (Participação nos Lucros e Resultados), sendo R\$ 4 bilhões já neste mês. Com os 10% de reajuste nos vales alimentação e refeição, R\$ 932 mi-



lhões vão entrar em circulação no mercado interno. Do abono do VA serão R\$ 457 milhões.

Para chegar aos valores, o Dieese usou a RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) de 2019 e a estimativa do Banco Central para o INPC da data-base da categoria, de 8,83%.

POSSE DA AGECEF

Esperança renovada

A diretoria da AGECEF Bahia assumiu, no fim de agosto, o mandato de dois anos (2022/2024), com importantes desafios. O cenário nacional é de grave crise na economia e de duros ataques aos direitos dos trabalhadores e ao patrimônio público. As dificuldades não são barreiras para os diretores, que trabalham incessantemente em defesa da Caixa, dos empregados e por um ambiente de trabalho saudável, com respeito ao ser humano.

Quem marcou presença na cerimônia de posse, realizada no último dia 26, pôde ouvir de cada pessoa que fez o uso da palavra, o importante trabalho desenvolvido pela AGECEF Bahia em busca de melhores condições de trabalho. De um banco que cuida verdadeiramente do povo e dos empregados. O papel desempenhado pela Associação de Gestores da Caixa na luta por um Brasil mais justo, sem ódio e democrático também foi destaque.

A nova diretoria mescla experiência com renovação. À frente, Carlos Alberto Afonso



Costa, reeleito presidente. Depois de agradecer a presença de todos e de destacar a confiança que os associados novamente depositaram nele, reafirmou o compromisso de prosseguir avançando, com a participação democrática e com ações efetivas para a valorização do segmento gerencial. "Continuo nessa luta. Agora, é preciso que todos fiquem juntos. A AGECEF somos todos nós".

Na vice-presidência, Antônio Messias



Rios Bastos, destacou a dedicação de cada diretor para fazer uma Associação forte, de resistência. "Mesmo com a pandemia, onde tivemos de ficar isolados, a AGECEF se manteve combatente. Uma Associação de luta. Em nenhum momento, deixou qualquer colega sozinho, sem segurar na mão". Falou sobre o importante trabalho desempenhado por Carlão e do orgulho em caminhar ao lado dele e dos demais diretores.

O presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, ressaltou o trabalho de fortalecimento da AGECEF e a aproximação das entidades sindicais. "A integração entre a AGECEF e os sindicatos é fundamental. Devemos caminhar juntos". Lembrou ainda os imensos desafios pela frente, como a ameaça a Caixa 100% Pública, a venda de subsidiárias rentáveis, como a Caixa Seguridade, a política de metas que tanto adocece os empregados, e a importância da organização coletiva para mudar o atual cenário de ataques ao banco e ao país.

Também marcaram presença, o presidente da APCEF Bahia, John Ralph Goodwin, a representante da ADVOCEF, Lineia Ferreira Costa, o Superintendente de Rede Salvador, Fares Haum Júnior, advogados do Escritório Nóvoa, Braga e Ramos e o presidente do Conselho Fiscal da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Sâmio Cássio, repre-

CANAL DE DENÚNCIAS

Aliado contra o assédio moral

Na tentativa de coibir o assédio moral nas agências e departamentos da Caixa na Bahia, a AGECEF acaba de criar um canal de denúncias para que os associados denunciem condutas antiéticas e o descumprimento da legislação trabalhista e da Convenção Coletiva de

Trabalho dos Bancários (CCT).

É só acessar agecefba.com.br e clicar na seção Denúncia, no topo da página. Não precisa se preocupar. A AGECEF garante total sigilo sobre todas as informações prestadas. A denúncia é fundamental, inclusive, para futuras ações jurídicas. Por isso, é importante o relato de todos que sofrem com o problema.

As ações da AGECEF Bahia não param por aí. Recentemente, diretores da AGECEF se reuniram com o procurador-chefe do Ministério Público do Trabalho (MPT) no Estado, Luís Carneiro, para discutir sobre os casos recorrentes de assédio moral na Caixa.

Sensível ao problema, o procurador garantiu ajuda para coibir a prática e mudar a atual realidade vivenciada na instituição financeira. O canal de denúncias foi uma das resoluções definidas na reunião.



Importante destacar que o Acordo Coletivo de Trabalho dos empregados da Caixa garantiu, há alguns anos, a criação de um Comitê de Ética para apurar os casos de assédio moral no banco. O instrumento caiu em desuso com a mudança de política de gestão, em 2019.



ENEAGECEF

A Caixa em pauta

As AGECEF's do Nordeste voltaram a se reunir, no dia 3 de setembro, em Recife (PE), com debate sobre as condições de trabalho na Caixa e os graves casos de assédio moral e sexual do alto escalão do banco.

Entre todos os gestores, muita preocupação com o atual cenário na empresa, sobretudo com a saúde dos empregados, diante do clima de incerteza e, às vezes, perseguição. O índice de adoecimento cresceu e é a principal causa de afastamento. O assédio moral está por trás. Pesquisa da FENAE revela

que 53,6% passou por algum episódio de assédio moral.

Paralelamente, existe um projeto em curso de desmonte da Caixa e é preciso que a sociedade tenha pleno conheci-

mento disso. Todos os empregados têm de defender o banco - único 100% público do país -

assim como os empregos e a dignidade de cada um.

Agora, os gestores se preparam para o ENAGECEF - Encontro Nacional - previsto para os dias 25 e 26 de novembro.

